



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INFANTIL: JOGOS  
COOPERATIVOS PARA O EMPODERAMENTO DE  
ESCOLHAS ALIMENTARES**

**Raissa de Sousa Chaves Varella  
Orientador (a): Érika Blamires Santos Porto**

Brasília, (2017)

## RESUMO

**Introdução:** Alimentação e nutrição constituem os requisitos básicos para promover e proteger a saúde, de forma a potencializar o crescimento e o desenvolvimento humano, proporcionando qualidade de vida em longo prazo. O termo Educação Alimentar e Nutricional é aplicado a fim de conceituar inúmeras dimensões da alimentação que abrangem da produção ao consumo. **Objetivo:** desenvolver atividade lúdica de Educação Alimentar e Nutricional com escolares de uma instituição de ensino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção do tipo antes e depois, realizado com 14 alunos, apoiado da teoria da problematização pela metodologia do Arco de Charles Maguerez, que elaborou um jogo cooperativo a fim de transmitir conhecimentos, desenvolver habilidades e provocar práticas alimentares saudáveis autônomas. **Resultados:** Percebeu-se que a maioria das preferências alimentares foi por doces, massas e fast-food, e que levam para a escola e pedem para os pais comprarem no supermercado alimentos industrializados, ricos em açúcares, gorduras e sódio. As crianças interagiram e colaboraram umas com as outras durante o jogo e posteriormente foi avaliado que 58,3% (n=7) declararam que tiveram curiosidade de ler o rótulo de alimentos como de refrigerante, biscoito e suco de caixinha; e 83,3% (n=10) afirmaram não ter ingerido nenhum tipo de fast food. **Conclusão:** Desta forma, pode-se concluir que o setor da saúde, a escola, as famílias e as crianças necessitam do desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a participação de todos os envolvidos na busca de recursos que ensinem às crianças hábitos saudáveis de vida.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional. Desenvolvimento infantil.

Criança. Nutrição. Nutrição infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

Alimentação e nutrição constituem os requisitos básicos para promover e proteger a saúde, de forma a potencializar o crescimento e o desenvolvimento humano, proporcionando qualidade de vida em longo prazo (BRASIL, 2008). O Estatuto da Criança e do Adolescente define criança como qualquer pessoa com até doze anos de idade incompletos (BRASIL, 2012). Já a Convenção sobre os Direitos da Criança, a define como toda pessoa com menos de dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Segundo Schelb (2015), as crianças encontram-se em estado de vulnerabilidade psicológica. Por isso, faz-se necessário cuidados nutricionais especiais, pois uma alimentação não balanceada pode ocasionar em consequências no desenvolvimento físico, mental e, até mesmo, na aprendizagem (BRASIL, 2006).

Pode-se dizer que o sobrepeso e a obesidade têm apresentado prevalências elevadas na população infantil, um reflexo da transição nutricional. A Pesquisa de Orçamento Familiar – POF – (2008-2009) apresentou evolução dos indicadores antropométricos de crianças entre 5 a 9 anos e mostrou aumento de sobrepeso e obesidade de 10,9% em 1974-1975 para 34,8% na data da pesquisa em meninos, enquanto que, em meninas, de 8,6% para 32% no mesmo período (BRASIL, 2010). Em contrapartida, ainda há deficiências de micronutrientes no Brasil, como ferro e de vitamina A, que são as mais observadas e consideradas problemas de saúde pública (BRASIL; MIGLIOLI et al, 2013).

De acordo com Soler (2008), jogos cooperativos são dinâmicas de grupos que objetivam despertar a consciência de cooperação, como uma alternativa possível e saudável na sociedade, bem como promover a efetiva ajuda entre as pessoas, numa medida exata em que os jogos são experiências cooperativas. Segundo Terry Orlick (1978), em sua obra reconhecida mundialmente como uma das principais fontes inspiradoras a cerca da temática, distingue jogos cooperativos de competitivos, sendo o primeiro, aquele que todos colaboram e ganham, desconsiderando o medo e o sentimento de fracasso por uma das partes, além de reforçar a confiança em si mesmo. No jogo, as situações caracterizam-se por a realidade interna predominar sobre a externa, ou seja, as crianças ficam entretidas. O sentido habitual é modificado por um novo, colocando a imaginação em ação, prazer e alegria, fazendo com que as crianças fiquem mais dispostas a buscar novas combinações de ideias e de comportamentos quando em situações de jogo livre e espontâneo (KISHIMOTO,

2010). Neste sentido, o lúdico envolve motivação, interesse e satisfação. Ativa aspectos referentes às emoções e a efetividade, componentes importantes para o processo de construção de aprendizagem (RAU, 2007).

Aplica-se o termo Educação Alimentar e Nutricional a fim de conceituar inúmeras dimensões da alimentação que abrangem da produção ao consumo (BRASIL, 2012). Segundo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional Para Políticas Públicas (2012), a prática de EAN deve abordar recursos educacionais problematizadores e ativos que favorecem o diálogo entre indivíduos, bem como grupos populacionais, levando em consideração todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Levando em consideração que as crianças fazem parte da futura geração, é de extrema importância que seja feita Educação Alimentar e Nutricional, a fim de proporcionar empoderamento no público infantil quanto às suas escolhas alimentares, possibilitando sua independência e autoconfiança. O presente trabalho tem por objetivo desenvolver atividades de Educação Alimentar e Nutricional destinadas ao público infantil, por meio de jogos cooperativos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo primário**

Desenvolver atividades de Educação Alimentar e Nutricional com o público infantil.

### **2.2 Objetivos secundários**

- ✓ Observar a realidade social e alimentar das crianças;
- ✓ Identificar possíveis causas de alguma inadequação existente;
- ✓ Planejar e executar um jogo cooperativo;
- ✓ Avaliar os conhecimentos, habilidades e atitudes depois da atividade.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 Sujeitos da Pesquisa

Crianças entre 7 e 8 anos de uma escola particular de Brasília, DF.

#### 3.2 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo de intervenção, do tipo antes e depois.

#### 3.3 Metodologia

O estudo foi realizado em uma escola particular de Brasília, situada no bairro Lago Norte. Na educação infantil, existem 3 turmas, duas regulares, que se referem ao turno matutino e vespertino, com aproximadamente 20 a 30 alunos, e uma turma integral, com aproximadamente 12 a 15 alunos. Foi selecionada apenas uma turma com escolares entre 7 e 8 anos de idade.

As etapas do presente estudo foram realizadas através da teoria da problematização pela metodologia do Arco de Charles Maguerez, que, segundo Berbel (1996), preconiza a observação de diversos ângulos permitindo a identificação dos problemas existentes. Para o desenvolvimento dessa metodologia, foram necessários alguns passos: **(1) observação da realidade**, que consiste em olhar e registrar sistematicamente a percepção da realidade de cada aluno em que o público alvo vive; identificar dificuldades, carências e limitações, e, consequentemente, referenciar os demais passos do estudo. Para a concretização desta etapa, aplicou-se um breve questionário com as crianças, com o objetivo de analisar suas preferências alimentares, suas aversões, bem como seus conhecimentos sobre alimentação e leitura de rotulagem nutricional para assim conhecê-las melhor (APÊNDICE A). **(2) Pontos-chave**, onde aborda as possíveis causas – origens – de problemas existentes, serve para detectar os principais determinantes da problemática, observar a existência de variáveis menos diretas que influenciam nos problemas em questão, e, ainda, após uma análise crítica e reflexiva, elaboração da síntese dos pontos essenciais que deverão ser estudados. **(3) Teorização**, que diz respeito da investigação propriamente dita, através de organização técnica a fim de buscar informações sobre o tema trabalhado, dentro de cada ponto-chave já definido. Essas informações foram retiradas por meio de referências bibliográficas em profundidade, sendo que, todo material de pesquisa foi

registrado, analisado e avaliado quanto às suas contribuições para solucionar o problema. **(4) Hipóteses de Solução**, onde foi elaborado, de forma crítica e criativa, as possíveis soluções e estratégias do problema abordado. Para a realização desta etapa, realizou-se um jogo cooperativo, de forma lúdica, através de um jogo de tabuleiro, conforme o plano de aula (APÊNDICE B), baseado na individualização do grupo. **(5) Aplicação à realidade**, na qual foi desenvolvida na biblioteca da escola com duração de 80 minutos.

Para finalizar, foi realizada, 10 dias depois, uma avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas posteriormente ao jogo, através de um segundo questionário (APÊNDICE C).

### **3.4 Análise de dados**

É um estudo qualiquantitativo, onde foi observada a forma como as crianças se alimentam, quais alimentos consomem e quais alimentos deixam de consumir. Posteriormente à coleta das informações, foi realizada uma comparação de como as crianças se alimentam e como deveriam se alimentar, baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

### **3.5 Aspectos Éticos**

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Antes da submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi solicitada à instituição participante a assinatura no Termo de Aceite Institucional (APÊNDICE D). A coleta de dados será iniciada apenas após a aprovação do referido comitê e assinatura dos participantes do TCLE. Na execução e divulgação dos resultados será garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Observação da Realidade

A observação aconteceu com 53,8% (n=14) dos 26 alunos. Foi realizado um encontro com os escolares em sala de aula. Em seguida, foi afirmado que seria colocado em prática uma atividade e que cada participante, dos quais obtiveram autorização dos pais, seria chamado pelo nome, para a entrega do questionário 1.

Percebeu-se que a maioria das preferências alimentares foi por doces, massas e fast-food, e que levam para a escola e pedem para os pais comprarem no supermercado alimentos industrializados, ricos em açúcares, gorduras e sódio (Quadro1).

**Quadro 1.** Prevalência de respostas sobre a alimentação de alunos de uma escola privada, Brasília-DF, 2017.

Pergunta	Resposta
<b>Preferência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doces: mousse de maracujá, pudim, chocolate, balinha, barrinha de cereal, sorvete e pirulito.</li> <li>• Massas: macarrão e lasanha.</li> <li>• Fast-food: Mc Donald's ®</li> <li>• Frutas: maçã, ameixa, morango e melancia</li> </ul>
<b>Aversão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vegetais: pepino, abóbora, picles, quiabo, xuxu, brócolis.</li> <li>• Frutas: tomate, abacaxi, kiwi, abacate, côco, banana, jaca.</li> <li>• Hortaliças: alface, repolho.</li> </ul>
<b>Alimentos considerados saudáveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frutas: melão, ameixa, maçã, tomate e melancia.</li> <li>• Hortaliças: alface.</li> <li>• Vegetais: cenoura.</li> </ul>
<b>Alimentos levados na lancheira</b>	Bisnaguinha, bolo de chocolate, biscoito, chocolate, doritos, salgadinho, pão, pão de mel, barrinha de cereal.
<b>Alimentos que pedem para os pais comprarem quando vão ao mercado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Naturais: milho, ovo e batata.</li> <li>• Industrializados: iogurte de morango, biscoitos, chocolate, yakut, chamiço, suco de caixinha salgadinho e cola-cola.</li> </ul>



Em relação à escolha do lanche para levar para escola – questão 6-, 50% (n=7) dos escolares afirmaram que os pais são os responsáveis pela mesma; 29% (n=4) deles afirmaram que é a escola (ou seja, aqueles que eles compram na cantina) e, 21% (n=3) afirmaram que é a nutricionista da escola (o lanche que a escola oferece). E ainda, 79% (n=11) dos escolares afirmaram ingerir alguma fruta diariamente, e 21% (n=3) alegaram que não. Todos declararam que não sabem o que é rótulo nutricional e, 64% (n=9) afirmou que a alimentação influencia na saúde, 7% (n=1) negou e, 29% (n=4) disse que não sabiam a respeito.

#### **4.2 Jogo Cooperativo**

O jogo foi executado com 85,7% (n= 12) alunos que participaram da etapa anterior, pois 2 se negaram a participar da atividade.

Para dar início ao jogo, a orientadora dividiu propositalmente os estudantes em 3 equipes - não foi permitido que eles escolhessem as equipes entre si – a fim de encorajá-los a trabalharem em equipe e harmonia uns com os outros, equipe da uva; equipe da banana e equipe do morango. A partir daí, alguns se mostraram insatisfeitos por fazerem parte da equipe de outros alunos que não gostavam. Segundo seus comportamentos, pôde-se observar que o hábito da competitividade, afinidade e aversão é natural desde os primeiros anos de idade. Porém, logo após tal percepção, foi enfatizada a importância de amor e respeito ao próximo, colaboração, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. Como resultado, houve compreensão sincera da parte deles e participação contínua durante todo o jogo.

Foi observado que a parte que mais os divertia era jogar o dado. Neste quesito, foi percebido consequentemente a natureza de individualidade, pois todos corriam e discutiam entre si para poder jogar o dado.

Independente das adversidades no decorrer da dinâmica, as crianças que participaram se mostraram totalmente interessadas no que estava sendo proposto para elas. Muitas ficaram surpresas ao saber que a quantidade de gordura existente no sanduiche “Big Tasty” do Mc Donald’s ® ultrapassava a necessidade diária de ingestão de gordura. Muitos demonstraram interesse real em ler os ingredientes dos rótulos e para diferenciar um alimento natural de um alimento processado. Se

mostraram atônitos ao descobrirem o que é “glutamato monossódico” e o que ele pode causar no organismo.

Percebeu-se também que o “sino” foi utilizado e em seguida houve auxílio e cooperação dos grupos entre si quando havia dúvida em responder alguma questão da atividade proposta.

Foi possível observar durante o jogo que escolares demonstram conhecimentos básicos sobre alimentação saudável.

Durante a degustação do suco da premiação, todos tiveram mais facilidade de reconhecer o maracujá; apenas uma aluna reconheceu a maçã e ninguém reconheceu o inhame. O suco foi oferecido sem açúcar para que pudessem experimentar o mais natural possível, e a ideia do inhame foi de neutralizar um pouco a acidez do maracujá. Somente uma aluna achou o suco azedo e os demais gostaram, repetiram, e ainda, pediram a receita do suco.



Figura 1: Jogo cooperativo



Figura 2: Jogo cooperativo



Figura 3: Jogo cooperativo -  
Premiação

### **4.3 Avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes posterior ao jogo cooperativo**

Quanto à primeira questão do questionário 2, 41,7% (n=5) dos participantes afirmaram ter ido ao mercado com os pais pelo menos uma vez e, destes, 58,3% (n=7) declararam que tiveram curiosidade em ler o rótulo dos alimentos, como de refrigerante, biscoito e suco de caixinha. Para finalizar esta questão, 58,3% (n=7) deles pediram para os pais comprarem alimentos in natura, como kiwi, morango, melancia, pêra, melão, uva, milho, batata, carne e ovo, sendo que destes, 33,3% (n=4) também pediram para os pais comprarem comidas industrializadas, e, 25% (n=3) pediram somente alimentos industrializados, como chiclete, cookie de chocolate, toddy, gelatina, refrigerante e chocolate. Para finalizar, 16,6% (n=2) não fizeram nenhum pedido aos pais.

Quanto a questão 2, foi observado que 50% (n=6) dos escolares tiveram a curiosidade de experimentar um novo alimento, como ovo, tomate, salmão, esfirra de legumes e burrito de carne com legumes e pimenta.

Quanto à questão 3, 83,3% (n=10) dos estudantes, afirmaram não ter ingerido nenhum tipo de Fast-Food, 16,7% (n=2) afirmaram o consumo de algum Fast-Food, dando destaque para a forma de escolha, pela preferência.

Em referência à quinta questão trabalhada com os estudantes, todos reconheceram positivamente partes do corpo humano que podem sofrer algum dano quando há a ingestão em excesso de alimentos processados e ultra processados, com falas como “muita gordura faz mal para o coração” e “bebida alcoólica deixa a pessoa menos inteligente”.

Para concluir esta etapa da avaliação, todos os participantes lembraram como se monta um prato de almoço saudável e colorido, incluindo positivamente que foram capazes de realizar esta tarefa em casa ou na escola, sendo que 41,7% (n=5) deles enfatizaram a necessidade do auxílio de alguém, como pai, mãe, tia, babá e professora na escola.

Observou-se, durante a avaliação que um aluno mostrou-se bem resistente ao conteúdo trabalhado no jogo cooperativo, pois ele demonstrou muito interesse ainda em alimentos tipo “fast food”.



Figura 4: Avaliação posterior ao jogo cooperativo



Figura 5: Avaliação posterior ao jogo cooperativo

## 5 DISCUSSÃO

Para o público da faixa etária deste estudo, refletir sobre uma alimentação adequada faz parte de uma sucessão de ações correlacionadas à promoção da saúde e da qualidade de vida. É importante também compreender que se alimentar não é apenas se nutrir e sim um conjunto de práticas sociais que excedem o ato de ingerir um alimento (FREITAS; COELHO; RIBEIRO, 2009).

Com ingresso na escola, a criança torna-se sujeita à mudanças, especialmente no que diz respeito às escolhas alimentares, uma vez que passa a conviver com outras pessoas, e consequentemente, com seus hábitos sociais. Por isso, esta tem função primordial no desenvolvimento de conhecimentos e práticas a fim de promover a educação em saúde, incentivando hábitos alimentares saudáveis para as famílias e sociedade. (BRASIL, 2008).

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Pública preconiza que se utilizem metodologias problematizadoras e ativas no desenvolvimento de ações de EAN (BRASIL, 2012). Uma das vantagens dessas metodologias é que essas iniciam seu planejamento a partir da observação da realidade. De acordo com Rocha (2008), com a Metodologia da Problematização, é possível identificar os problemas existentes através da observação da realidade. Dessa forma, além dos alunos assimilarem o conteúdo de forma lúdica, podem também se sentir aptos a mudar o mundo à sua volta e sua melhoria.

Nesse estudo, dois resultados da observação da realidade se destacaram: o elevado consumo de industrializados e fast food e o desconhecimento da leitura de rotulagem nutricional.

Sobre o alto consumo de industrializados, acredita-se que este seja o reflexo da mudança no padrão de consumo da população brasileira ao longo dos anos, decorrentes da revolução industrial. O consumo alimentar habitual dos brasileiros abrange diversas influências e, atualmente, é intensamente caracterizada pela combinação de uma dieta comumente dita como “tradicional” – baseada na cultura do arroz e feijão – associada a alimentos com elevado teor de açúcares, gorduras, sódio e calorias e com reduzido teor de micronutrientes, apontados como ultraprocessados (BRASIL, 2013).

A globalização e os avanços tecnológicos trouxeram, além do distanciamento entre o ser humano e os alimentos in natura, uma referência histórica, social, econômica e política que proporcionou alterações alimentares por todo o mundo e, conseqüentemente, a incidência de excesso de peso e doenças relacionadas (PROENÇA, 2012; CONTRERAS & GRACIA, 2011). No mesmo sentido, estudos relacionam o aumento da obesidade com o meio em que se está inserido (COHEN-COLE & FLRTCHER, 2008; LOVASI et al., 2009), o que indica uma coerência das taxas de obesidade com o aumento dos restaurantes tipo Fast-Food.

Essa globalização reflete no modo de viver de uma sociedade mediatista e consumista (BAUMAN, 2001). O fast-food simboliza a alimentação contemporânea, caracterizada pela produção de alimentos rápidos de baixo valor nutricional e com alto valor calórico (NAEEM, 2012).

Um segundo ponto em discussão é o desconhecimento das crianças sobre rotulagem nutricional, que a princípio não é um problema apenas do público infantil.

Em estudo conduzido por Golçalves et al. (2015), com 70 consumidores de um supermercado no município de São Vicente/SP, constatou que 54,28% lêem os rótulos; 52,86% são persuadidos pela rotulagem nutricional no momento da compra; 90% conceituam o prazo de validade como dado de maior relevância; 84,28% não entendem a informação “%VD”; 48,57% consideram as gorduras como elemento de fundamental importância na tabela de informação nutricional; 45,71% relataram que a rotulagem serve para anunciar o que eles estão ingerindo e, 51,43% não confiam nos dados que constam na rotulagem. Diante disto, os autores concluíram que se



faz necessário o desenvolvimento de iniciativas de forma que promovam educação no que diz respeito à ingestão saudável de alimentos e internalização de conteúdos relacionados à nutrição a fim de contribuir na autonomia consciente em suas escolhas alimentares.

No Brasil, foi publicada a RDC N° 360/2003, resolução da Anvisa, a qual exige a rotulagem nutricional obrigatória de produtos alimentícios fabricados e comercializados, embalados na ausência do consumidor e prontos para serem ofertados ao mesmo (RDC 360, 2003). De forma complementar, foi aprovada a Lei N° 14.677, de 29 de Dezembro de 2011, com base no Projeto de Lei - PL – n° 137/11, que discorre sobre a obrigatoriedade das redes de fast-food informar aos consumidores o valor nutricional dos alimentos comercializados.

Os rótulos nutricionais são elementos essenciais, os quais abrangem informações sobre os produtos nas embalagens. É uma ponte que leva a conexão entre o produto - e suas características - e o consumidor. Por este motivo, se faz importante que as informações sejam claras, a fim de orientar as escolhas alimentares de modo consciente. Mas para isso, é imprescindível que haja conhecimento a cerca da interpretação na leitura dos rótulos dos alimentos (FERREIRA & LANFER-MARQUEZ, 2007).

Porém, Antonaccio, Macedo e Godoy (2015), afirmam que a indispensabilidade da rotulagem não significa que os consumidores utilizem essa ferramenta como forma de buscar melhoria de suas escolhas alimentares, sendo necessário que haja investimentos em ações educativas que objetivam educar e motivar o indivíduo em relação à leitura de rótulos, com intuito de possibilitar auxílio da devida compreensão e aplicação como instrumento de escolhas adequadas e saudáveis.

Em se tratando das crianças deste estudo, o empoderamento através de escolhas conscientes é um fator determinante para o consumo, uma vez que todos afirmaram acompanhar os pais ao mercado pelo menos uma vez por semana, podendo exercer influência na aquisição de alimentos.

Após a avaliação do jogo, percebeu-se a maioria dos escolares tiveram curiosidade de ler algum rótulo, pediram para os pais comprarem frutas no mercado, não ingeriu fast food e metade tiveram curiosidade de experimentar um alimento novo. Acredita-se que o sucesso dessa intervenção foi alcançado pelo planejamento

prévio apoiado em documentos governamentais construídos por meio de ampla participação da sociedade, como o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, que aborda princípios organizativos e doutrinários para a prática de EAN (BRASIL, 2012).

O presente estudo contemplou, no decorrer da atividade lúdica, a utilização de 3 destes princípios, tais quais: *valorização da cultura alimentar local e respeito à adversidade de opiniões e perspectivas, considerando legitimidade dos saberes de diferentes naturezas*, quando nas regras foi proposto que o grupo deveria sempre debater as ideias antes de chegar a um acordo sobre a melhor resposta; *a promoção do autocuidado e da autonomia*, sempre que haviam perguntas de reflexão, e *a educação enquanto geradora de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos*, pois o jogo foi estruturado para ter cartas de apoio, com informações prévias, para a realização das atividades propostas (BRASIL, 2012).

Cabe citar que uma das limitações do estudo refere-se à dificuldade de assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE- pelos pais dos escolares com intuito da obtenção de autorização, pois a intenção inicial era atingir o maior numero possível de crianças.

Faz-se importante salientar que a continuidade deste processo de conscientização e promoção da saúde é também um fator limitante no que diz respeito ao estudo, pois, o fato de este ser um estudo pontual, leva a gerar um déficit de um acompanhamento contínuo.

## **6. CONCLUSÃO**

A atividade elaborada superou as expectativas, visto que, de acordo com os resultados, as crianças demonstraram muito interesse e participação ativa durante toda a brincadeira, exceto um aluno que, independente das informações expostas, continuou demonstrando grande interesse pela ingestão de alimentos fast food.

É visível que os escolares sabem, mesmo que inconscientemente, a diferença dos alimentos que fazem bem à saúde daqueles que não fazem. Foi possível também ver que eles têm um hábito cotidiano no que se refere à ingestão de frutas. Entretanto, foi visualizada também que ainda há ingestão de industrializados nos lanches, bem como a precariedade de conhecimento no que diz respeito à rotulagem nutricional. Desta forma, pode-se concluir que o setor da saúde, a escola,

as famílias e as crianças necessitam do desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a participação de todos os envolvidos na busca de recursos que ensinem às crianças hábitos saudáveis de vida.

No contexto supracitado, cabe ressaltar que para a Educação Alimentar e Nutricional prossiga com sucesso como estratégia de promoção da saúde no ambiente escolar, é necessário que seja trabalhada de forma ampla e permanente, a fim de estimular reflexão e conscientização sobre as práticas de saúde dos próprios educadores e alunos para que, assim, obstáculos que impedem de ter uma percepção mais clara e profunda da realidade possam ser superados.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTONACCIO, Cynthia.; MACEDO, Samantha.; GODOY, Carolina. Rótulo de Alimentos: as informações e o planejamento dietético. In: PHILIPPI, Sônia Tucunduva; Aquino, Rita de Cássia de. *Dietética: Princípios para um planejamento de uma alimentação saudável*. Barueri, SP : Manole, 2015. p 445.
2. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807729/cfi/6/2!/4/2/2@0:13.1>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
3. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da Problemática no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. Semina: v.17, n. esp., p.7-17, 1996.
4. BORSOI, Aline Tecchio. Limites, Possibilidades e Desafios da Educação Alimentar e Nutricional como Estratégia para a Promoção da Saúde no Ambiente Escolar. 2015. Dissertação. Mestrado. Chapecó, SC, 2015.
5. BRASIL. Resolução n.º L. 44 (XLIV), de 20 de setembro de 1990. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convidir\\_crianca.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convidir_crianca.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2016.
6. BRASIL. RESOLUÇÃO - RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados. 2003. Disponível em <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0360\\_23\\_12\\_2003.pdf/5d4fc713-9c66-4512-b3c1-afee57e7d9bc](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0360_23_12_2003.pdf/5d4fc713-9c66-4512-b3c1-afee57e7d9bc)> . Acesso em: 12 jun. 2017.
7. BRASIL. *Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação às indústrias de Alimentos - 2º Versão* / Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Universidade de Brasília – Brasília : Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, 2005.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política de Alimentação Escolar*, 2006.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual Operacional para Profissionais de Saúde e Educação: Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
10. BRASIL. *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf> >. Acesso em: 16 nov 2016.
11. BRASIL. Lei nº 14.677, de 29 de dezembro de 2011. Obriga as redes de “fast food” a informar os consumidores o valor nutricional dos alimentos comercializados. São Paulo, 2011. Disponível em:

<<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2011/lei-14677-29.12.2011.html>>.  
Acesso em: 12 jun 2017.

12. BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. *Estatuto da criança e do adolescente* : lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata – 9ª Edição – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)> . Acessado em: 25 set. 2016.

13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

14. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas*. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2ª Edição. 2014.

15. COHEN-COLE, Ethan; FLETCHER, Jason M. Is obesity contagious? Social networks vs. environmental factors in the obesity epidemic. *Journal of health economics*, v. 27, n. 5, p. 1382-1387, set. 2008

16. CONTRERAS, Jesús; GRACIA, Mabel. *Alimentação, sociedade e cultura*. ed. 22. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 496.

17. FERREIRA, A.B.; LANFER-MARQUEZ, U.M. *Legislação brasileira referente à rotulagem nutricional de alimentos*. Rev Nutr., v. 20, n. 1, p.83-93, 2007.

18. FREITAS ASS, COELHO SC, RIBEIRO RL. Obesidade infantil: influência de hábitos alimentares inadequados. *Rev. Saúde e Ambiente*. v. 4. n. 2. p 9-14. 2009. Disponível em:<<http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/sare/article/view/613/598>> Acesso em: 13 jun 2017.

19. GONÇALVES, Nicolas Aguiar., CECCHI, Priscila Pompeu., VIEIRA, Regiane Maltez., Santos, Maria Denise Avidago dos. Rotulagem de alimentos e consumidor. *Rev. Nutrição Brasil*, São Paulo, v. 14. n 4. 2015.

20. KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: 2010.

21. LOVASI, Gina S. et al. Built environments and obesity in disadvantaged populations. *Epidemiologic reviews*, v. 31, n. 1, p 7-20. 2009. Disponível em <<https://academic.oup.com/epirev/article-lookup/doi/10.1093/epirev/mxp005>> Acesso em: 13 Jun 2017.

22. LERVOLINO, Solange Abrocesi., SILVA, Aline Arins da., LOPES, Grazielle dos Santos Savaget Paiva. Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa. *Rev. Ciência, cuidado e saúde*, Paraná, v. 16. n 1. 2017.

23. MIGLIOLI, Teresa C. et al. Vitamin A deficiency in mothers and children in the state of Pernambuco. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, Vol. 8, n. 5. maio, 2013.
24. NAEEM, Z. Increasing trend of junk food use in Saudi Arabia and health implications. *International Journal of Health Sciences*, Qassim University, v. 6, n.1, Jan 2012.  
Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3523788/>> Acesso em: 13 jun 2017.
25. ORLICK, Terry. *Vencendo a competição: Como usar a cooperação*. São Paulo: círculo do Livro, 1978.
26. PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa; SILVEIRA, Bruna Maria. Recomendações de ingestão e rotulagem de gordura trans em alimentos industrializados brasileiros: análise de documentos oficiais. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 46, n. 5, p.923-928, 2012 .
27. RAU. M.C.T.D. *A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica*. Ed. Ibpx. 2007.
28. ROCHA, Rosana. *O método da Problemáticação: Prevenção das Drogas na Escola e Combate à Violência*. (Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria Estadual de Educação) – Universidade Estadual de Londrina. 2008
29. SCHELB, Guilherme. *Educação Sexual para Crianças: Limites e Desafios*. 2015.
30. SOLER, Reinaldo. *Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO 1

Questionário 1
1. Quais são os alimentos que você mais gosta?
2. De qual alimento não gosta?
3. Quais são os alimentos que você considera saudáveis? Por quê?
4. O que costuma trazer de lanche para a escola? O que gostaria de trazer?
5. Quem escolhe o seu lanche?
6. Vai ao mercado com os seus pais? O que pede de alimento?
7. Come fruta todo dia? Quais são as suas preferidas?
8. Costuma ler o rótulo dos alimentos? O que você lê?
9. Considera que o que come influencia na sua saúde?
10. O que você comeu hoje?

## APÊNDICE B

### PLANO DE AULA

PLANO DE AULA		
<b>1. Título</b>	Escolhas dos alimentos saudáveis através da leitura de rótulo nutricional	
<b>2. Público alvo</b>	Escolares de 7 e 8 anos	
<b>3. Objetivo</b>	Empoderar escolhas alimentares a partir da leitura de rótulos nutricionais.	
<b>4. Materiais utilizados</b>	Potinho em formato de morango com arroz cru dentro para simbolizar um “sino”, cartolinas coloridas, folhas A4, cola bastão, tesoura, caixa de papelão, E.V.A, cola quente, fita dupla face, caixas coloridas de plástico, figuras de alimentos (in natura: milho, inhame, batata doce, abóbora e salada; processados: fast-food), alimentos de verdade (suco de caixinha de goiaba, ruffles, bolinho de chocolate, guaraná, passatempo, salgadinho eqilibri), e alimentos em E.V.A (arroz, feijão, ovo, coxa de frango, brócolis, alface, cenoura, morango, melancia, uva, banana, pêra, maçã e iogurte integral grego).	
<b>5. Características</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É um jogo de tabuleiro gigante</li> <li>• Não há competição no jogo, porém, uma equipe não ganha sozinha, ganha apenas se todas as equipes chegarem juntas até o final.</li> <li>• O dado utilizado tem apenas os números 1 e 2 em seus lados, a fim de que o jogo dure mais tempo e para as crianças realizem o maior número possível de atividades antes do seu término.</li> <li>• Existem 4 caixas disponíveis com elementos para ajudar nas atividades que forem propostas (caixa verde: alimentos in natura; caixa laranja: alimentos industrializados; caixa roxa: partes do corpo humano e outros elementos necessários e caixa marrom: fast-food).</li> <li>• Premiação: foi oferecido suco natural de maracujá com maçã e inhame numa garrafinha pet para degustação.</li> <li>• A turma foi dividida em 3 equipes: equipe do morango, da banana e da uva, e em seguida as regras foram compartilhadas.</li> </ul>	
<b>6. Regras do jogo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dividir a turma em 3 equipes.</li> <li>2. Uma equipe de cada vez jogará o dado, andará o número de casas correspondentes, tirará uma carta e fará o que se pede nela.</li> <li>3. Sempre que alguma equipe precisar de ajuda, ela tocará um “sino” para as outras equipes a ajudarem (uma pessoa de cada equipe, e uma pessoa de cada vez).</li> <li>4. Para cada atividade, a equipe terá um tempo para chegar a um acordo, e depois apenas uma pessoa fala a resposta.</li> <li>5. A equipe que parar na casa de retenção “POW”, ficará a próxima rodada sem jogar e deverá ajudar a próxima equipe na próxima atividade.</li> <li>6. Quando uma equipe chegar na casa “CONGELA”, a equipe vai ficar congelada e continuar ajudando as demais equipes a alcança-la para todos, ao final, respondam à última pergunta juntos.</li> </ol>	
<b>7. Avaliação da Aula:</b>	Conhecimento que pretende gerar no público alvo?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância da leitura de rótulos nutricionais</li> <li>• Quantidade de gordura em lanches fast-food</li> <li>• Quantidade de açúcar e sal dos alimentos processados</li> <li>• Sustentabilidade em relação aos alimentos naturais e processados</li> <li>• Malefício do glutamato monossódico no corpo humano</li> </ul>
	Habilidade que pretende	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os ingredientes e</li> </ul>

	desenvolver no público alvo?	<p>um rótulo nutricional</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar alimentos in natura e processados de acordo com os ingredientes</li> <li>Identificar partes do corpo humano que podem ser afetadas com excesso de ingestão de alimentos processados e ultraprocessados</li> <li>• Reconhecer que os ingredientes de um rótulo nutricional estão em forma decrescente</li> <li>• Identificar nomes diversos de açúcares em um rótulo nutricional</li> </ul>
	Atitude que espera que o público alvo tenha após a atividade educativa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a frequência de consumo de fast-food</li> <li>• Ser crítico quanto aos rótulos</li> <li>• Observar os rótulos dos alimentos quando for ao supermercado</li> <li>• Observação dos rótulos em casa e quando for ao mercado</li> </ul>



Figura 6: cones



Figura 7: Caixas com elementos para ajudar nas atividades propostas.

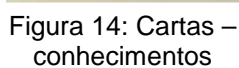
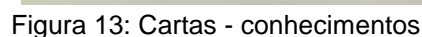
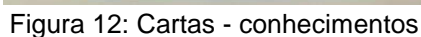
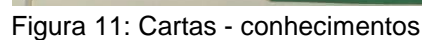
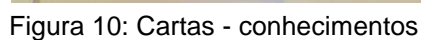


Figura 8: dado



Figura 9: "sino"





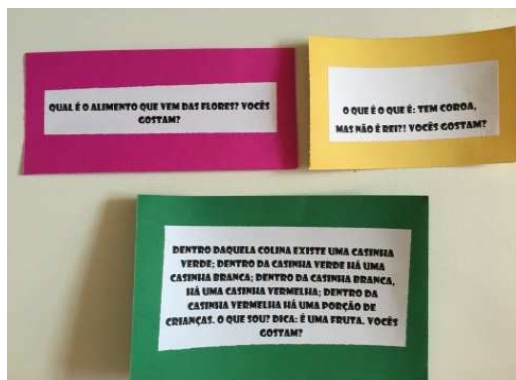


Figura 16: Cartas - habilidades



Figura 17: Cartas – conhecimentos, habilidades e atitudes

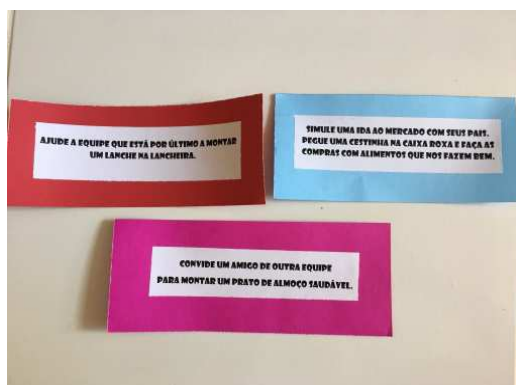


Figura 18: Cartas – atitudes



Figura 19: partes do corpo humano

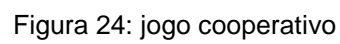
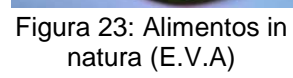
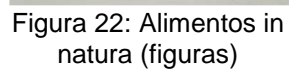


Figura 20: partes do corpo humano



Figura 21: fast food





## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO 2

Questionário 2
1. Você foi ao mercado com seus pais? Teve curiosidade de ler algum rótulo nutricional? Quais alimentos pediu para seus pais comprarem?
2. Você teve curiosidade de experimentar algum alimento novo?
3. Comeu algum sanduiche de fast-food? Como fez para realizar sua escolha?
4. Quais partes do corpo humano podem sofrer algum machucado quando comemos muitos alimentos que são guardados em saquinhos e pacotes?
5. Você lembra como monta um prato de almoço colorido e saudável? Fez isso na sua casa ou na escola?

## APÊNDICE D

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**“EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INFANTIL:  
JOGOS COOPERATIVOS PARA O EMPODERAMENTO DE  
ESCOLHAS ALIMENTARES”**

Instituição da pesquisadora: Centro Universitário de Brasília - UniCeub  
Pesquisadora responsável: Érika Blamires Santos Porto  
Pesquisadora assistente [aluna de graduação]: Raissa de Sousa Chaves Varella

Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dele (a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja que ele (a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado (a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é desenvolver uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional com crianças de 7 e 8 anos.
- Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado (a) a participar exatamente por ser estudante do ensino infantil com idade de 7 e 8 anos.

#### **Procedimentos do estudo**

- A participação dele (a) consiste em jogar um jogo lúdico.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada na escola que seu (a) filho (a) estuda.

#### **Riscos e benefícios**

- Este estudo possui riscos mínimos visto que os escolares apenas responderão um pequeno questionário e participarão de uma atividade para crianças.
- Caso esse jogo possa gerar algum tipo de constrangimento, o (a) participante não precisa realizá-lo.
- Com a participação nesta pesquisa ele (a) poderá melhorar suas escolhas alimentares, além de contribuir para maior conhecimento sobre saúde e alimentos saudáveis.

#### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- A participação é voluntária. Não terá nenhum prejuízo se você não quiser que ele(a) participe.
- Ele(a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação dele (a) neste estudo.

#### **Confidencialidade**

- Os dados dele(a) serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido

o acesso a outras pessoas.

- Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Raissa de Sousa Chaves Varella com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome dele(a), instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação dele(a) no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que ele(a) faça parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Érika Blamires Santos Porto, celular: 98182-4866/telefone institucional 3966-1200

\_\_\_\_\_  
Raissa de Sousa Chaves Varella, t e l e f o n e / celular: 99633-1122 e/ou email:  
raissavarella@hotmail.com

**Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Uniceub

Endereço: SEPN 707/907

Bairro /CEP/Cidade: Asa Norte / 70790-075 / Brasília

Telefones p/contato: 99633-1122 / 333477582

## APÊNDICE E

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

**“EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INFANTIL:  
JOGOS COOPERATIVOS PARA O EMPODERAMENTO DE  
ESCOLHAS ALIMENTARES”**

Instituição da pesquisadora: Centro Universitário de Brasília - UniCeub  
Pesquisadora responsável: Érika Blamires Santos Porto  
Pesquisadora assistente [aluna de graduação]: Raissa de Sousa Chaves Varella

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é desenvolver uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional com crianças de 7 e 8 anos.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser estudante do ensino infantil com idade de 7 e 8 anos.

#### **Procedimentos do estudo**

- Sua participação consiste em jogar um jogo lúdico.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada na escola que você estuda.

#### **Riscos e benefícios**

- Este estudo possui riscos mínimos visto que você apenas responderá um pequeno questionário e participará de uma atividade lúdica.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você poderá melhorar suas escolhas alimentares, além de contribuir para maior conhecimento sobre saúde e alimentos saudáveis.

#### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

### Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Raissa de Sousa Chaves Varella com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Érika Blamires Santos Porto, celular: 98182-4866/telefone institucional 3966-1200

\_\_\_\_\_  
Raissa de Sousa Chaves Varella, t e l e f o n e / celular: 99633-1122 e/ou email:  
raissavarella@hotmail.com

### Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Uniceub

Endereço: SEPN 707/907

Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte / 70790-075 / Brasília

Telefones p/contato: 99633-1122 / 333477582

## APÊNDICE F

### Termo de Aceite Constitucional

À

**Adriana Vieira, coordenadora**

Eu, Érika Blamires Santos Porto, responsável pela pesquisa "Educação Alimentar e Nutricional Infantil: Jogos Cooperativos para Empoderamento de Escolhas Alimentares", junto com a aluna Raissa de Sousa Chaves Varella solicitamos autorização para desenvolvê-la nesta instituição, no período de Fevereiro à Julho de 2017. O estudo tem como objetivo desenvolver atividade de Educação Alimentar e Nutricional infantil; e terá 26 participantes.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UnICEUB (CEP-UnICEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Pesquisador assistente

\_\_\_\_\_  
A coordenadora da Instituição, Adriana Vieira vem por meio desta, informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelos pesquisadores.

Brasília-DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome e carimbo com o cargo do representante da instituição

